

SIMPÓSIO: COGNIÇÃO E LINGUAGEM: APRENDIZADO NORMAL E PATOLÓGICO DA LEITURA E DA ESCRITA

COORDENADORES

RONEI GUARESI (UESB)

VERA WANNMACHER PEREIRA (PUCRS)

Diante do cenário de incertezas e questionamentos desvelado pelas avaliações oficiais sobre o ensino da língua materna no Brasil, o presente eixo temático abrange estudos sobre o aprendizado normal e patológico da leitura e da escrita. O advento das investigações neurocientíficas e psicolinguísticas nas últimas décadas impõe que, por um lado, investiguem-se os fenômenos linguísticos sob a perspectiva de interfaces, num contexto em que a Linguística, em especial a Psicolinguística, pode naturalmente se beneficiar dos achados neurocientíficos, por outro, impõe que revisitem-se os aspectos relacionados ao aprendizado da leitura e da escrita. Nessa abrangência de investigação destacam-se temas como: processos cognitivos envolvidos no ensino e no aprendizado da língua materna; compreensão leitora; patologias no aprendizado, em especial a dislexia; relações entre fala e escrita; estratégias de leitura; métodos de ensino; consciência linguística, entre outros aspectos envolvidos na aquisição e no aprendizado da leitura e da escrita.

VI CONFERÊNCIA LINGÜÍSTICA E COGNIÇÃO - VI COLÓQUIO NACIONAL LEITURA E COGNIÇÃO - XIV SEMANA
ACADÊMICA DE LETRAS – 23 a 27 de setembro/2013 – Santa Cruz do Sul – RS
<http://www.unisc.br/site/tecendo-conexoes/>

SIMPÓSIO: COGNIÇÃO E LINGUAGEM: APRENDIZADO NORMAL E PATOLÓGICO DA LEITURA E DA ESCRITA

Em busca de parâmetros para o estabelecimento de (a)normalidade em casos de dificuldade de aprendizado da leitura e da escrita: a dislexia em questão

RONEI GUARESINI (UESB)

A literatura científica sobre os distúrbios de aprendizagem é, em muitos aspectos, controversa. De um lado uma tendência de patologização crescente das dificuldades de aprendizagem e, de outro, pesquisadores que se negam a aceitar supostos distúrbios de aprendizagem como patológicos. No que diz respeito à dislexia, Massi (2007), por exemplo, baseada nos pressupostos teóricos de Vygotsky e Bakhtin, argumenta contrariamente à existência dessa patologia expondo a fragilidade e a arbitrariedade tanto da definição quanto dos procedimentos de diagnóstico que, na opinião da autora, olham apenas para o sujeito (alterações orgânicas, cognitivas, socioafetivas, etc.), sem considerar as variáveis ambientais e, no caso da escrita, sem entender os desvios ortográficos como resultado de reflexão e construção da linguagem pelo sujeito. Em contrapartida, assumindo a dislexia como uma dificuldade acentuada no aprendizado da leitura e da escrita, muitas publicações (DEHAENE, 2012) avaliam as diferentes variáveis envolvidas no diagnóstico dessa patologia. Diante desse cenário, urge, no contexto atual das discussões científicas sobre os transtornos de aprendizagem, evoluir para parâmetros de distinção do normal e do patológico dado o *continuum* que representa os níveis de dificuldade de aprendizado da leitura e da escrita, sobretudo no que diz respeito à dislexia, transtorno que envolve um universo multidisciplinar. Sem ambicionar ser um trabalho definitivo e, ainda, com o cuidado de conceber o sujeito em sua integralidade, este trabalho objetiva refletir sobre as variáveis envolvidas no diagnóstico da dislexia.

Predição leitora e coesão lexical do tipo reiteração na fábula: ensino de língua inglesa

KARINA MONTEIRO DE SOUZA

Este trabalho tem como objetivo contribuir para estudos em Psicolinguística, com foco no desenvolvimento da compreensão leitora por intermédio de atividades de predição de elementos coesivos lexicais de reiteração – repetição e superordenados – em fábulas em Língua Inglesa. Realiza-se a revisão da fundamentação teórica: no que se refere ao primeiro bloco, Aprendizado, compreensão e predição leitora, sobre o funcionamento cognitivo no aprendizado, há Rotta (2006); em relação à leitura e compreensão leitora como processos cognitivos, Smith (1973, 1989 e 1999), Goodman (1976, 1987, 1991), Leffa (1996) e Dehaene (2012); já no que se refere à leitura e compreensão leitora em segunda língua há Urquhart (1998), Pacheco (2007) e Pereira (2012); referente às estratégias de leitura e a predição leitora há Goodman (1987) e Smith (1989). No segundo bloco, denominado Texto e coesão lexical, há a revisão da literatura acerca das regras de coesão e coerência em Halliday - Hasan (1976) e Koch e Travaglia (2002); e, em relação ao texto fábula há Adam (2008) e Delanoy (2008). Constituem-se em participantes da pesquisa três professores de Língua Inglesa (LI) e três especialistas em Psicolinguística, os quais são avaliadores dos materiais pedagógicos criados, respondendo aos seguintes instrumentos de pesquisa, respectivamente: Roteiro de investigação da adequação das atividades – Especialistas em Psicolinguística e Roteiro de investigação da adequação das atividades – Professores de Língua Inglesa. Os materiais pedagógicos constituem-se nas Pré-atividades de predição leitora e nas Atividades principais de predição leitora. São resultados alcançados: a constituição de um banco de 10 atividades principais de coesão lexical por reiteração e de 9 pré-atividades de predição leitora que podem ser utilizadas em escolas, laboratórios/centros de línguas, cursos livres e/ou em outras instituições que visem ao desenvolvimento da leitura em Língua Inglesa; a confirmação da contribuição do trabalho com a predição leitora para o desenvolvimento da compreensão leitora, bem como da pertinência do trabalho, através de análises das avaliações da predição como facilitadora da leitura de fábulas, pelos sujeitos.

Palavras-chave: Predição leitora. Fábula em Língua Inglesa. Coesão lexical em Língua Inglesa.

VI CONFERÊNCIA LINGÜÍSTICA E COGNIÇÃO - VI COLÓQUIO NACIONAL LEITURA E COGNIÇÃO - XIV SEMANA
ACADÊMICA DE LETRAS – 23 a 27 de setembro/2013 – Santa Cruz do Sul – RS
<http://www.unisc.br/site/tecendo-conexoes/>

SIMPÓSIO: COGNIÇÃO E LINGUAGEM: APRENDIZADO NORMAL E PATOLÓGICO DA LEITURA E DA ESCRITA

Textos podem ficar pequenos – Usos do resumo como instrumento em três dimensões

MARÍLIA MARQUES LOPES

Nosso intento neste trabalho é lançar reflexões, com revisões teóricas, sobre a produção de resumos por alunos do final do ensino fundamental. Mais especificamente, sobre a possibilidade de se lograrem progressos nessa prática após um trabalho diretivo do professor que vise à consciência textual. Aventa-se a possibilidade de haver melhoras na compreensão do texto e na produção de resumos posteriormente a intervenções do professor, incluindo o trabalho com características do texto-fonte e do seu resumo por meio de abordagens diretivas em sala de aula. Tais intervenções, sistematizadas em uma sequência didática, objetivam criar uma consciência textual nos alunos, a qual deve permear tanto a leitura como a produção de textos. Em termos operacionais, haverá pré-teste e pós-teste, e entre esses dois momentos a pesquisadora fará abordagens textuais com aula expositiva e exercícios feitos pelos alunos, visando à construção de uma consciência relativa aos aspectos dos textos narrativos, contemplando superestrutura, apreensão do tema, relações de hierarquização e relações lógico-temporais. O objetivo final do trabalho é estimular o professor de língua portuguesa, em especial, a realizar uma abordagem sistemática do texto através de um trabalho objetivo de sensibilizar o aluno de ensino fundamental a uma consciência sobre o texto, que poderá se iniciar na leitura e se estender a qualquer produção escrita na escola ou em outras demandas futuras.

Consciência fonológica e alfabetização: estudos referentes à identificação e à produção de rimas

CLARICE LEHNEM WOLF

Os estudos sobre consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização destacam a importância da consciência fonêmica para o desenvolvimento da leitura e da escrita, por possibilitar as relações entre fonemas e grafemas no uso do sistema alfabético de escrita. Algumas das habilidades metalinguísticas iniciais - fonológicas, sintáticas e lexicais – presentes mesmo entre crianças não alfabetizadas, parecem relacionadas com o desempenho posterior em leitura e escrita, mostrando estas serem facilitadores de tal processo, em especial as que se referem às sílabas e às unidades supra segmentares, nas quais se incluem as rimas. Estes componentes intrassilábicos, tomados como objetos de reflexão linguística, têm seu papel discutido quanto ao tipo de contribuição para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Este trabalho propôs-se a um levantamento bibliográfico sobre estudos com rimas de autores de referência mundial nessa área (Bryant et al, 1990; Gombert, 1992, 2003; Mann, 2005) e de estudos realizados com crianças falantes do Português Brasileiro (Cardoso-Martins, 1993; Maluf e Barrera, 2003; Freitas, 2003; Wolff, 2008; Freitas, 2012). Buscou-se explorar os dados encontrados sobre o desenvolvimento da consciência de rimas buscando compreender sua importância para o processo de alfabetização. Identificou-se seu caráter precursor da consciência fonêmica; sua importância no desenvolvimento da leitura ortográfica; bem como se refletiu sobre possíveis bases cognitivas relacionadas à temporalidade que a rima representa, já que envolve uma sequência de sons e marca o final da palavra, em contraposição com a consciência das aliterações, que se referem ao início da palavra, bastante marcada e normalmente mais desenvolvida nas crianças no período de alfabetização. Podemos constatar que, se no *continuum* do desenvolvimento da consciência fonológica, o foco de atenção e reconhecimento do final da palavra não ocorrer, prejuízos podem ocorrer no aprimoramento das habilidades subsequentes.

Palavras-chave: Consciência Fonológica. Rimas. Alfabetização.

VI CONFERÊNCIA LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO - VI COLÓQUIO NACIONAL LEITURA E COGNIÇÃO - XIV SEMANA
ACADÊMICA DE LETRAS – 23 a 27 de setembro/2013 – Santa Cruz do Sul – RS
<http://www.unisc.br/site/tecendo-conexoes/>

SIMPÓSIO: COGNIÇÃO E LINGUAGEM: APRENDIZADO NORMAL E PATOLÓGICO DA LEITURA E DA ESCRITA

Psicolinguística na alfabetização - tendências, contribuições, possibilidades

MARÍLIA MARQUES LOPES
CLARICE LEHNEM WOLF

Diante de um quadro nada alentador da Educação em nosso país, buscamos discutir algumas das questões que se relacionam ao fracasso na alfabetização, processo de base das demais aprendizagens escolares e que permite a autonomia intelectual do sujeito de forma mais plena. Em sociedades letradas como esta em que vivemos, a leitura se tornou um instrumento de extrema importância para quem nela vive, pois a maior parte da informação é transmitida via linguagem escrita. Isso leva a pensar que o indivíduo que não compreende essa linguagem é excluído de várias situações sociais que requerem esse domínio (Siqueira e Zimmer, 2006). Nossa interlocução busca na Psicolinguística alguns referenciais que apontam para tendências e possibilidades quanto ao ensino da linguagem escrita e da leitura, objetivo primordial do processo de alfabetização. A aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais necessita de uma abordagem bastante específica, ou seja, é imperativo que o professor alfabetizador tenha conhecimento de como acontece a identificação dos grafemas pela criança, convertendo estes em seu valor sonoro correspondente, e de como o processamento em leitura acontece em nível cerebral. Hoje é um consenso nessa área de estudos que o momento de aprender a decodificar é fundamental para que a compreensão de sentido textual venha a se desenvolver em toda a sua complexidade, alcançando adequadas condições de processamento fonológico, ortográfico, morfossintático, semântico, e pragmático. Com base em estudos como os de Dehaene (2010, 2011), por exemplo, podemos inspirar práticas de ensino que levem em conta o caráter sequencial na aquisição da leitura e da escrita, e que tornem mais consistente o processo de ensino como um todo.

Palavras-chave: Alfabetização. Psicolinguística. Escrita. Leitura.

Aprendizado da leitura e consciência textual nos anos iniciais

VERA WANNMACHER PEREIRA

As dificuldades de compreensão da leitura nos anos iniciais são evidenciadas pelas diversas avaliações oficiais. Diante dessas evidências estatísticas e das obtidas por meio de pesquisas acadêmicas e de observações da atuação das crianças no cotidiano escolar, há o reconhecimento da situação como um problema que exige aprofundamento e busca de soluções. A Psicolinguística vem dando sua contribuição, especialmente no que se refere ao papel da consciência lingüística no aprendizado da leitura. Muitos estudos vêm sendo realizados especialmente com foco na consciência fonológica. São encontrados também alguns, menos freqüentes, sobre consciência sintática. Quanto ao papel da consciência textual, são poucas as iniciativas voltadas para os alunos dos anos iniciais. Isso faz com que a autora proponha como eixo para esta comunicação a consciência textual com apoio predominantemente em Gombert (1992), com o objetivo de examinar as relações entre esse nível de consciência e o aprendizado da leitura. Baseada em estudos recentes (PEREIRA & SCLIAR-CABRAL, 2012), a autora apresenta, nesta comunicação, primeiramente a análise do contexto de aprendizado e ensino da leitura. A seguir, desenvolve uma exposição teórica sobre aprendizado da leitura e sobre consciência textual. Posteriormente, apresenta encaminhamentos pedagógicos para um ensino baseado no entrelaçamento desses dois tópicos. Ao final, desenvolve reflexões sobre a possibilidade de o caminho proposto contribuir para a solução do preocupante problema do aprendizado da leitura nos anos iniciais.

Palavras-chave: Aprendizado da leitura. Consciência textual. Anos iniciais.

Consciência sintática e compreensão leitora no 4º e no 5º ano do Ensino Fundamental

THAIS VARGAS DOS SANTOS (PPGL PUCRS)

As diversas provas oficiais realizadas com alunos do Ensino Fundamental apresentam resultados que mostram baixo desempenho em compreensão de textos, o que pode estar associado a dificuldades de consciência linguística, considerando que um trabalho nessa direção é pouco frequente nas escolas, especialmente encerrada a etapa da alfabetização (1º Ciclo). Além disso, salienta-se o fato de que, mesmo nessa etapa inicial, predomina o trabalho com consciência fonológica, quando ocorre, havendo poucas situações para desenvolvimento da consciência sintática. Nesta comunicação, o eixo é esse nível da consciência linguística, tendo em vista os estudantes de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Desse modo, primeiramente, são explicitados os fundamentos teóricos que embasam o estudo. A compreensão leitora é definida como um processamento cognitivo em que autor, texto e leitor interagem para a construção do sentido. Nesse processo, o uso das estratégias de leitura são fundamentais para alcançar um bom desempenho (Smith, 2003; Goodman, 1991). A consciência linguística se caracteriza como um processo de monitoramento e reflexão propositais do leitor durante a realização de determinada tarefa (Baars, 1988; Dehaene, 2012). A consciência sintática define-se como a habilidade que o indivíduo possui de planejamento e avaliação da compreensão com base na ordem dos elementos na estrutura da frase (Gombert, 1992). A seguir são propostos caminhos pedagógicos para trabalho de consciência sintática visando à compreensão leitora com este público. Por último, são feitas reflexões sobre a importância desse trabalho para a superação das dificuldades de leitura dos alunos dessa faixa escolar.

Palavras-chave: Compreensão leitora. Consciência linguística. Consciência sintática. Alunos de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

A relação dos processos cognitivos de inferência e predição: uma interface entre psicolinguística e pragmática

JONAS RODRIGUES SARAIVA (PUCRS)

Ao se estudar o processamento cognitivo da linguagem humana, é possível deparar-se com a capacidade de produzir e reconhecer informações que não estão presentes no código materializado, mas que são dele retiradas (inferenciação). Essa capacidade, a partir dessas informações, parece poder potencializar o processo de antecipação da materialização do código, ou seja, de predizer a linguagem (predição). A presente proposta de comunicação se ancora no eixo cognitivo dos estudos da linguagem, estando baseada em um trabalho que utilizou fundamentos das áreas da Pragmática (GRICE, 1975; COSTA, 2008; entre outros.) e da Psicolinguística (SMITH, 1989; KATO, 1995; entre outros.), tendo como objetivo central o de contribuir para os estudos que buscam interfaces produtivas entre áreas da linguística, como essa. Para tentar aproximar as duas áreas citadas, foram estudados, de maneira relacionada, os fenômenos da inferenciação e da predição, pertencentes a elas respectivamente. Mais especificamente, o trabalho se deu a partir da análise linguística de um texto do gênero propaganda radiofônica, buscando relações internas e externas existentes entre processos inferenciais e preditivos, visualizando, por meio dessa análise, os pontos de contato entre as áreas envolvidas. A hipótese principal era de que esses fenômenos se dão em uma relação de interdependência, na qual, para ocorrer o segundo, necessita-se do primeiro. Essa hipótese se confirmou, conforme pôde ser demonstrado no percurso de análise.